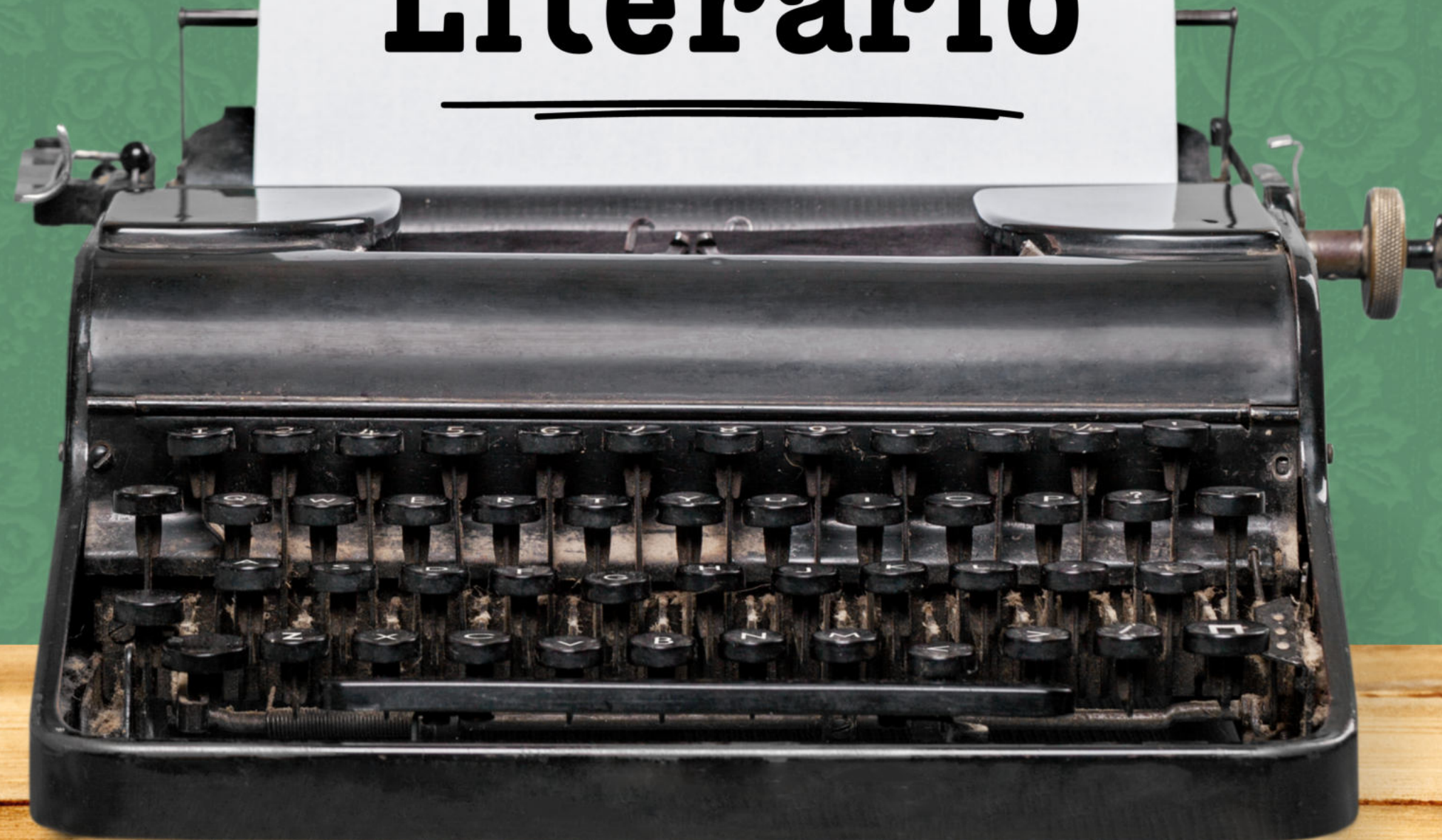

Pacto Literário



[...] Pacto ficcional é o acordo que se estabelece entre leitor e texto, no sentido de não se questionar o estatuto fantasioso de uma obra. Esse pacto se realiza tanto a partir da leitura de obras literárias escritas em prosa, como contos, novelas e romances, dirigidos a adultos, jovens e crianças, como também a partir de obras em linguagens que mesclam o verbal e o visual, como novelas e séries televisivas, filmes, histórias em quadrinhos, tirinhas de jornal, desenhos animados e outras produções de vários gêneros. [...] Há outros tipos de pactos de leitura, conforme as especificidades dos gêneros textuais, e dessa forma poderíamos pensar em pacto científico (para a leitura de trabalhos científicos como artigos, dissertações e teses); pacto factual (para a leitura de notícias, reportagens, relatórios, boletins de ocorrência) [...] Ressalte-se, porém, que uma forma de pacto não precisa necessariamente excluir outra. Assim, podemos ler um romance relativizando o que pode ser mais ou menos calcado numa dada realidade ou ler um texto histórico pensando no quanto o historiador também pode ficcionalizar ao imprimir seu ponto de vista no relato.

CORRÊA, Hércules Toledo. Pacto Ficcional. Glossário Ceale, 2004.

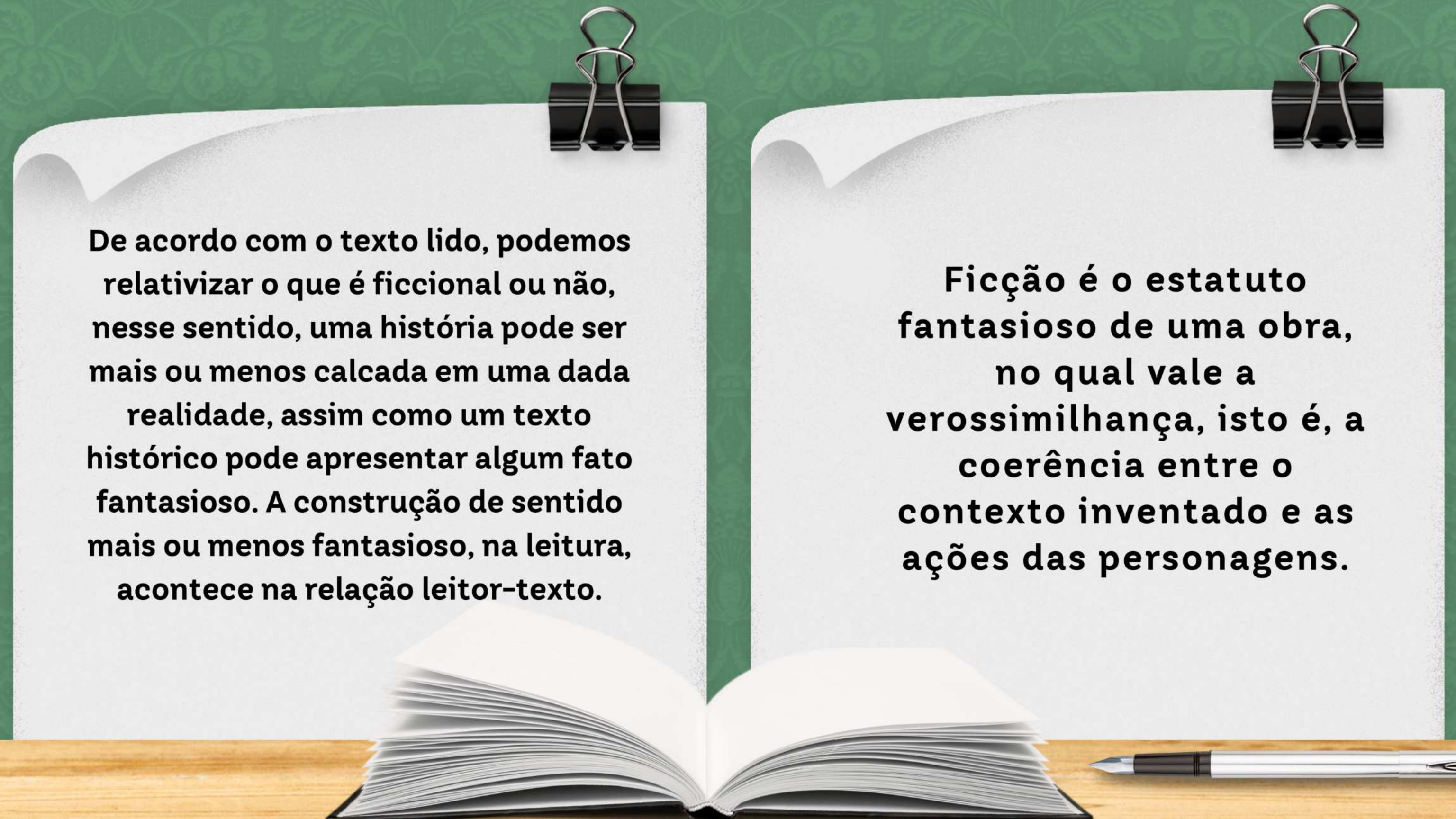




Pacto de leitura

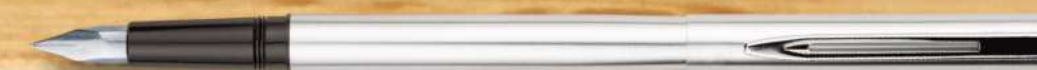
Diferentes gêneros textuais estabelecem diferentes pactos de leitura entre autor e leitor:

- **O que você espera de uma notícia?**
- **O que espera de um conto de terror?**
- **O que espera de um romance histórico?**

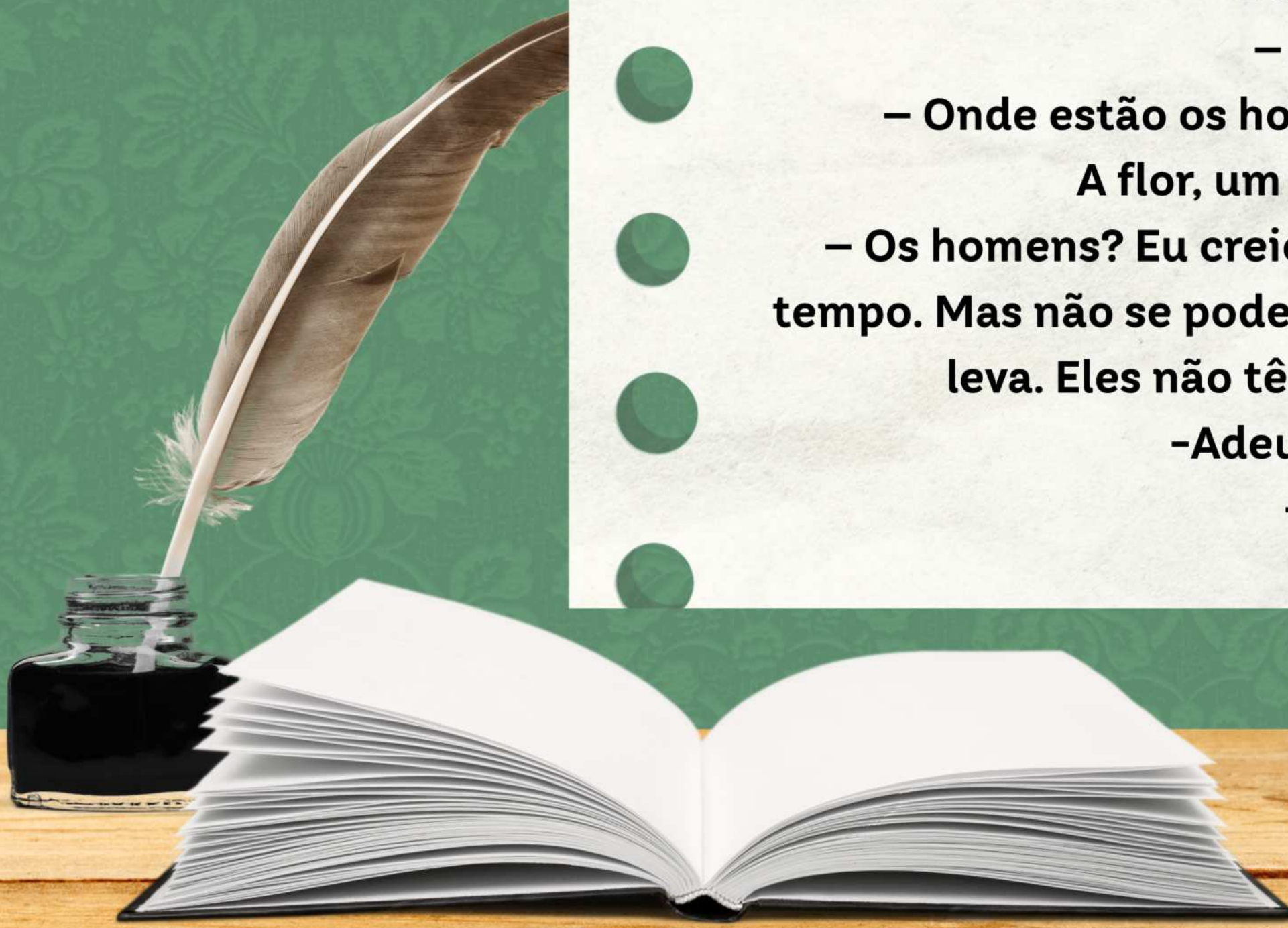


De acordo com o texto lido, podemos relativizar o que é ficcional ou não, nesse sentido, uma história pode ser mais ou menos calcada em uma dada realidade, assim como um texto histórico pode apresentar algum fato fantasioso. A construção de sentido mais ou menos fantasioso, na leitura, acontece na relação leitor-texto.

Ficção é o estatuto fantasioso de uma obra, no qual vale a verossimilhança, isto é, a coerência entre o contexto inventado e as ações das personagens.



**Leitura:
trecho de
*O pequeno
príncipe***

A quill pen with a brown feather is positioned in a small glass inkwell filled with dark ink. Next to it is an open book with many pages, lying flat on a wooden surface. The background is a green wall with a subtle floral pattern.

O pequeno príncipe atravessou o deserto e encontrou apenas uma flor. Uma flor de três pétalas, uma florzinha insignificante....

– Bom dia – disse o príncipe.

– Bom dia – disse a flor.

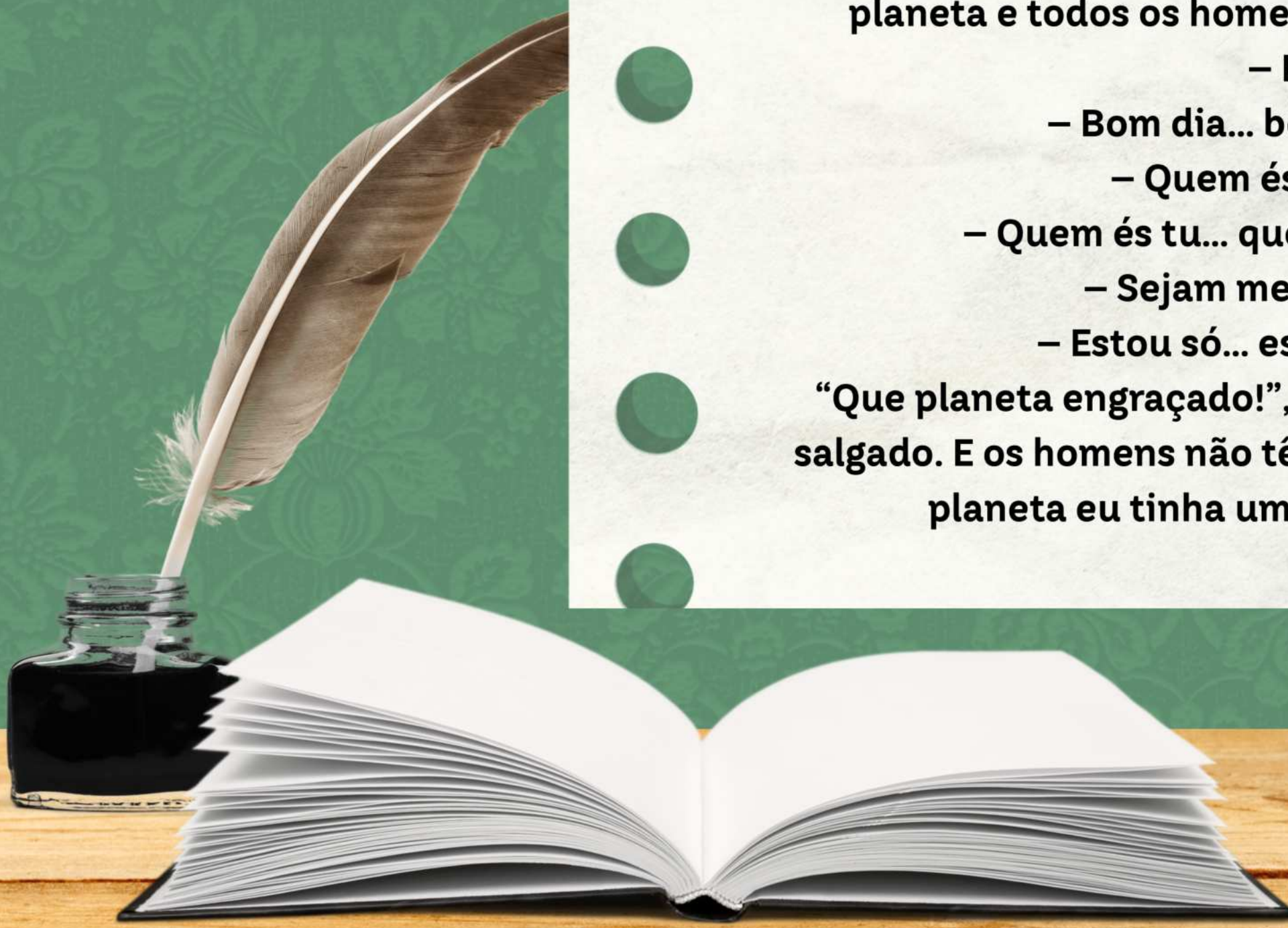
– Onde estão os homens? – Perguntou ele educadamente.

A flor, um dia, vira passar uma caravana:

– Os homens? Eu creio que existem seis ou sete. Vi-os faz muito tempo. Mas não se pode nunca saber onde se encontram. O vento os leva. Eles não têm raízes. Eles não gostam das raízes.

-Adeus – disse o principezinho.

-Adeus – disse a flor.

A quill pen with a brown feather is positioned diagonally, its tip resting in a small glass inkwell filled with dark ink. To the right of the inkwell, an open book with white pages lies flat on a wooden surface. The background is a solid green color with a subtle, repeating pattern of small, light-colored circles.

O pequeno príncipe escalou uma grande montanha. As únicas montanhas que conheceria eram os três vulcões que batiam no joelho. O vulcão extinto servia-lhe de tamborete. “De uma montanha tão alta como esta”, pensava ele, “verei todo o planeta e todos os homens...” Mas só viu pedras pontudas, como agulhas.

– Bom dia! – disse ele ao léu.

– Bom dia... bom dia... bom dia... – respondeu o eco.

– Quem és tu? – perguntou o príncipezinho.

– Quem és tu... quem és tu... quem és tu... – respondeu o eco.

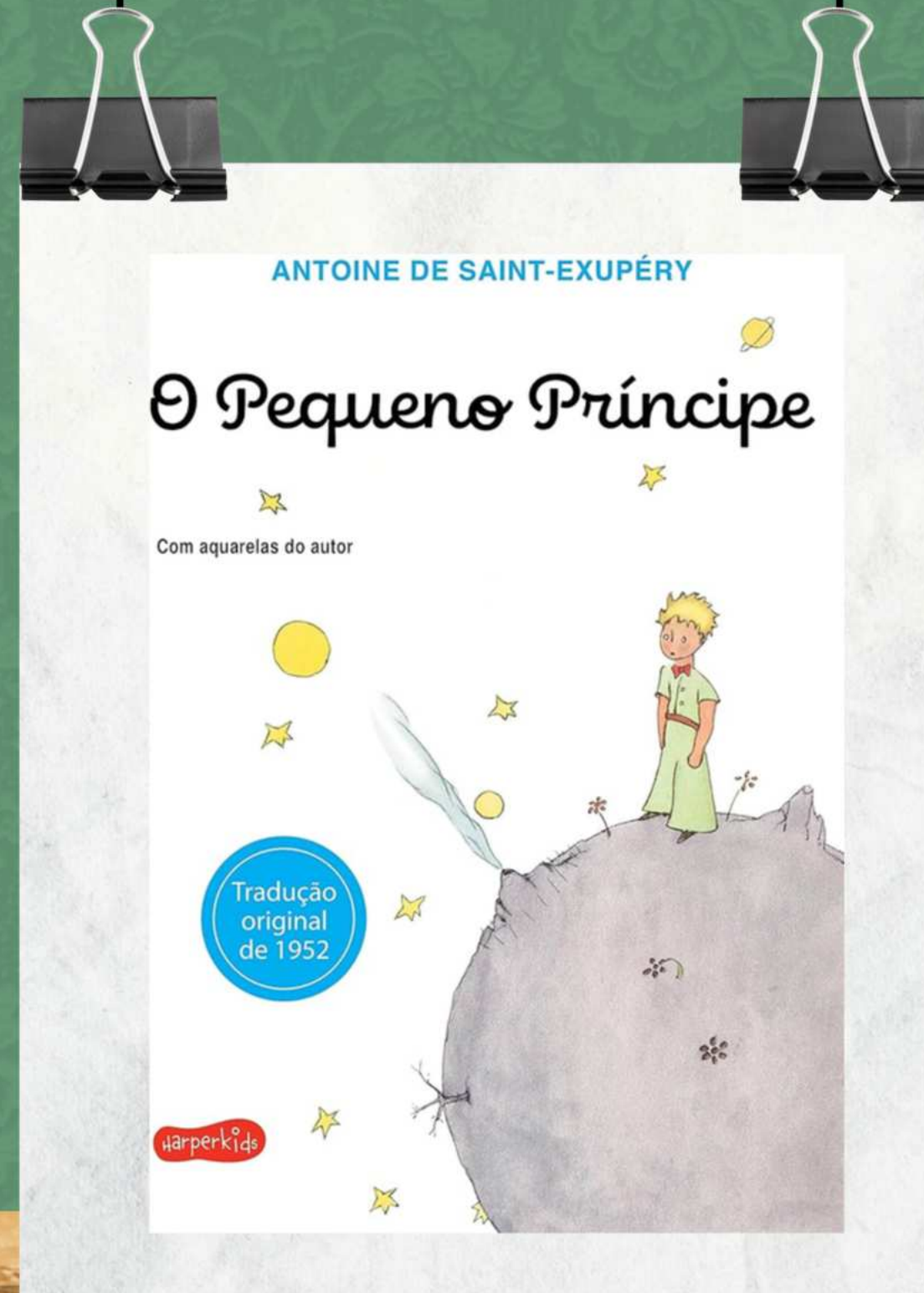
– Sejam meus amigos, eu estou só... – disse ele.

– Estou só... estou só... estou só... – respondeu o eco.

“Que planeta engraçado!”, pensou então. “É completamente seco, pontudo e salgado. E os homens não têm imaginação. Repetem o que a gente diz... No meu planeta eu tinha uma flor; e era sempre ela que falava primeiro”.

(SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O Pequeno Príncipe.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 62–64)

Observe que no texto há situações ficcionais, que não acontecem em nossa realidade, como o fato de o príncipezinho dialogar com as rosas. Contudo, dentro da narrativa, esse diálogo faz sentido, possui uma lógica interna, portanto. Assim, o leitor, mesmo sabendo que é uma ficção, consegue acompanhar a história, compreender o papel de cada personagem e até relacionar as ações desses personagens com sua vida. Quando o pequeno príncipe fala com o eco, por exemplo, compreendemos que a situação é possível, uma vez que essa repetição causada pela reflexão de uma onda sonora por uma superfície acontece. Assim, a narrativa se apropria de um dado real e o emprega em uma situação ficcional.





Tarefa em grupo!

Vocês devem escolher uma obra ficcional que acreditam que toda a turma conheça ao menos superficialmente. Pode ser livro, série, filme, desenho, jogo... O importante é ser ficcional. Vocês devem descrever brevemente a obra e anotar quais pontos se afastam da realidade (e por isso exigem um pacto de leitura) e quais pontos se aproximam do mundo como conhecemos.



A palavra “pacto”, em acepções mais usuais do termo, designa um ‘contrato’, um ‘ajuste’ entre as partes envolvidas. Dessa forma, podemos pensar em ‘pacto de leitura’ com um contrato, um ajuste que se faz entre leitor e texto.

O pacto ficcional é um tipo de relação que se estabelece entre o leitor e o texto, é uma das formas do pacto de leitura. O adjetivo “ficcional” vem do substantivo “ficção”, que significa invenção, fantasia, imaginação. Em teoria da literatura, dizemos que um texto é ficcional ou fictício quando há nele uma suspensão de comprovação histórica dos fatos narrados.

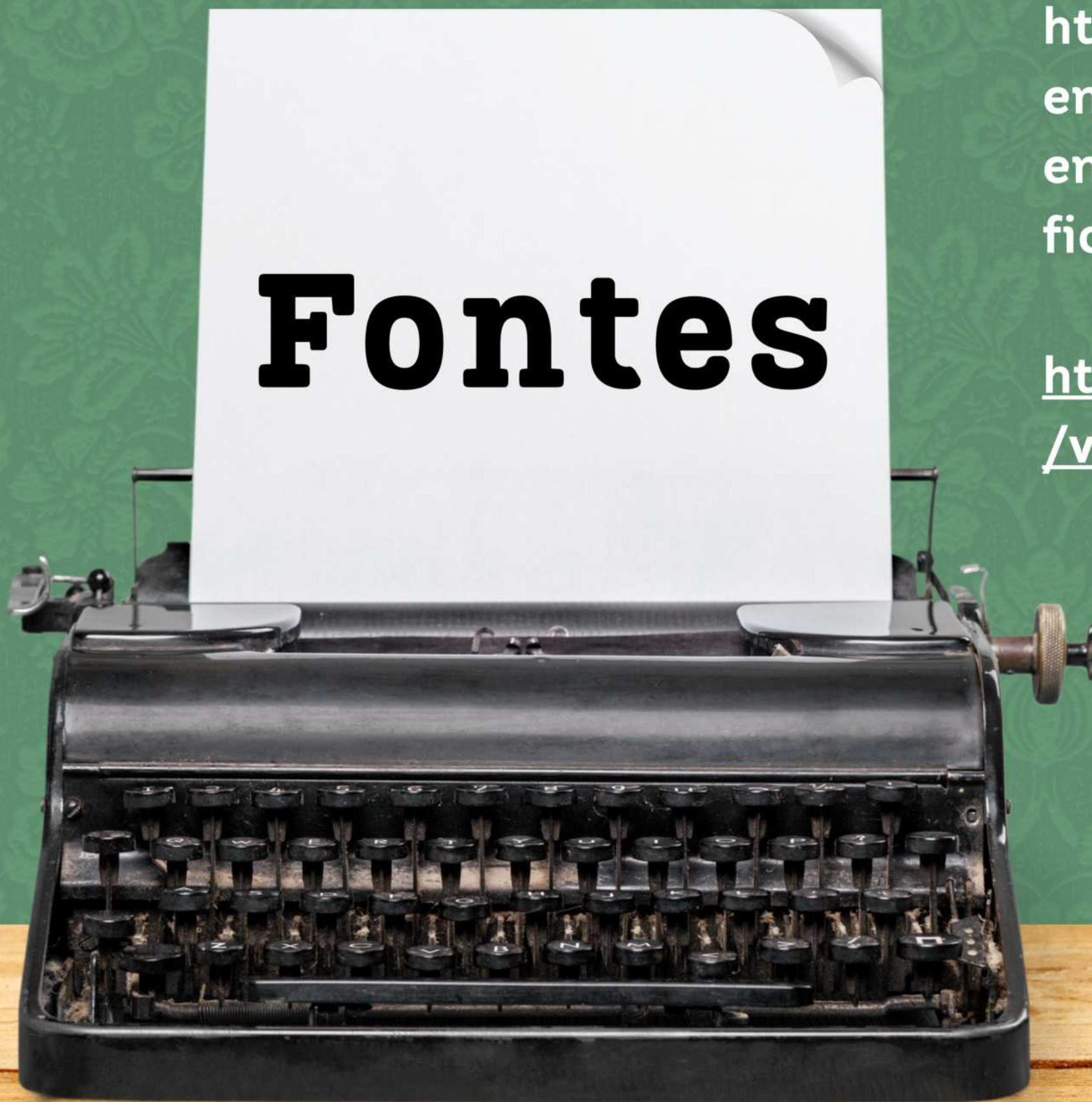
É preciso ressaltar, entretanto, que os limites entre o ficcional e o histórico não são tão precisos quanto pode parecer à primeira vista.

Uma obra pode ser ficcional e basear-se em fatos históricos ou em personagens que realmente existiram.





Portanto, pacto ficcional é o acordo que se estabelece entre leitor e texto, no sentido de não se questionar o estatuto fantasioso de uma obra. Esse pacto se realiza tanto a partir da leitura de obras literárias escritas em prosa, como contos, novelas e romances, dirigidos a adultos, jovens e crianças, como também a partir de obras em linguagens que mesclam o verbal e o visual, como novelas e séries televisivas, filmes, histórias em quadrinhos, tirinhas de jornal, desenhos animados e outras produções de vários gêneros.



Fontes

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-entre-a-fantasia-e-a-realidade-texto-ficcional-e-texto-nao-ficcional/

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/pacto-ficcional>